



Resenha

Em defesa da abordagem territorial do desenvolvimento

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Teorias do desenvolvimento:** aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: Editora CRV, 2107. 238 p.

Compreender o desenvolvimento em meio a tantas concepções equivocadas em torno do seu significado é um grande desafio a ser superado por aqueles que pretendem trabalhar temas vinculados a esta questão. De forma massiva, o desenvolvimento foi visto por muito tempo como mero crescimento econômico, o que precisa ser completamente repensado diante dos desafios e necessidades atuais da sociedade.

Com o livro “Teorias do Desenvolvimento: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países”, o professor Dr. Valdir Roque Dallabrida se propõe a enfrentar o desafio de compreender o fenômeno do desenvolvimento segundo as diversas facetas que pode assumir. O conteúdo é apresentado de forma didática e com vários recursos que facilitam o entendimento do leitor, como quadros e interessantes esclarecimentos em nota de rodapé sobre os termos adotados, tornando agradável o processo de leitura e propiciando melhor compreensão.

Além da escrita fluida e instigadora, observa-se na obra um notável caráter multidisciplinar, uma vez que elementos de diversas áreas do saber são postos para propiciar uma compreensão mais adequada do tema. Para tanto, o autor discute abordagens vinculadas à Economia, Geografia, Sociologia, Ciência Política e também destaca temas comuns à preocupação de gestores, empresários, estudantes, educadores, lideranças locais e regionais, ativistas de diversas áreas e demais eixos sociais. O livro é um convite à reflexão em torno dos tipos de desenvolvimento possíveis e sua adequação diante da realidade social nos contextos locais.

Pode-se dizer que o autor, de maneira geral, aborda o conjunto de teorias, enfoques ou abordagens teóricas relativas ao tema, considerando este conjunto como ‘Teorias do Desenvolvimento’. Assim, demonstram-se diversas teorias relacionadas ao desenvolvimento desde que este era considerado simplesmente como melhoria do bem-estar e da qualidade de vida humana. Para tanto, o autor passa por diversas outras teorias, abordagens e concepções relativas ao desenvolvimento, até chegar à reflexão sobre o motivo pelo qual algumas regiões se desenvolvem em detrimento de outras, ou ainda, como trabalhar com diferentes níveis socioeconômicos e projetos de futuro em diferentes contextos territoriais, em lugares, regiões ou países, problema a que o título da obra se refere.

Visando situar o leitor numa compreensão adequada sobre o desenvolvimento, o autor defende a diferença de compreensão que se deve ter entre a ideia de crescimento econômico e o efetivo desenvolvimento, destacando que a ideia não deve remeter a um estágio ou objetivo a ser suplantado, mas deve ser pensado num contexto histórico e territorial de mudanças, pois, em sua visão, é nesta escala que o desenvolvimento deve ser pensado.

No primeiro capítulo, encontram-se abordagens do desenvolvimento conforme a teoria econômica clássica expressa em autores como Smith, Ricardo, Marx, Marshall, Shumpeter, Keynes, North, Rostow, Myrdal, Hirschman, Perroux, Solow, Romer e Lucas. Ainda que no contexto dos autores não houvesse expressa remissão ao termo “desenvolvimento”, seu objetivo de melhoria da qualidade de vida humana remete à ideia desenvolvimentista. Além disso, também há um espaço para os autores da teoria da dependência, seja pelo viés weberiano com a defesa do desenvolvimento industrializante-associado, ou, ainda aqueles advindos da corrente marxista que defendiam o rompimento da relação entre periferia e centro, como observado em Rui Mauro Marini.

Outro ponto positivo da obra, é a abordagem pelo viés latino-americano contida em seu segundo capítulo. O autor apresenta nessas páginas o que denomina como “Estruturalismo Latino-americano”,

Compreender o desenvolvimento em meio a tantas concepções equivocadas em torno do seu significado é um grande desafio a ser superado por aqueles que pretendem trabalhar temas vinculados a esta questão. De forma massiva, o desenvolvimento foi visto por muito tempo como mero crescimento econômico, o que precisa ser completamente repensado diante dos desafios e necessidades atuais da sociedade.

Com o livro “Teorias do Desenvolvimento: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países”, o professor Dr. Valdir Roque Dallabrida se propõe a enfrentar o desafio de compreender o fenômeno do desenvolvimento segundo as diversas facetas que pode assumir. O conteúdo é apresentado de forma didática e com vários recursos que facilitam o entendimento do leitor, como quadros e interessantes esclarecimentos em nota de rodapé sobre os termos adotados, tornando agradável o processo de leitura e propiciando melhor compreensão.

Além da escrita fluida e instigadora, observa-se na obra um notável caráter multidisciplinar, uma vez que elementos de diversas áreas do saber são postos para propiciar uma compreensão mais adequada do tema. Para tanto, o autor discute abordagens vinculadas à Economia, Geografia, Sociologia, Ciência Política e também destaca temas comuns à preocupação de gestores, empresários, estudantes, educadores, lideranças locais e regionais, ativistas de diversas áreas e demais eixos sociais. O livro é um convite à reflexão em torno dos tipos de desenvolvimento possíveis e sua adequação diante da realidade social nos contextos locais.

Pode-se dizer que o autor, de maneira geral, aborda o conjunto de teorias, enfoques ou abordagens teóricas relativas ao tema, considerando este conjunto como ‘Teorias do Desenvolvimento’. Assim, demonstram-se diversas teorias relacionadas ao desenvolvimento desde que este era considerado simplesmente como melhoria do bem-estar e da qualidade de vida humana. Para tanto, o autor passa por diversas outras teorias, abordagens e concepções relativas ao desenvolvimento, até chegar à reflexão sobre o motivo pelo qual algumas regiões se desenvolvem em detrimento de outras, ou ainda, como trabalhar com diferentes níveis socioeconômicos e projetos de futuro em diferentes contextos territoriais, em lugares, regiões ou países, problema a que o título da obra se refere.

Visando situar o leitor numa compreensão adequada sobre o desenvolvimento, o autor defende a diferença de compreensão que se deve ter entre a ideia de crescimento econômico e o efetivo desenvolvimento, destacando que a ideia não deve remeter a um estágio ou objetivo a ser suplantado, mas deve ser pensado num contexto histórico e territorial de mudanças, pois, em sua visão, é nesta escala que o desenvolvimento deve ser pensado.

No primeiro capítulo, encontram-se abordagens do desenvolvimento conforme a teoria econômica clássica expressa em autores como Smith, Ricardo, Marx, Marshall, Shumpeter, Keynes, North, Rostow, Myrdal, Hirschman, Perroux, Solow, Romer e Lucas. Ainda que no contexto dos autores não houvesse expressa remissão ao termo “desenvolvimento”, seu objetivo de melhoria da qualidade de vida humana remete à ideia desenvolvimentista. Além disso, também há um espaço para os autores da teoria da dependência, seja pelo viés weberiano com a defesa do desenvolvimento industrializante-associado, ou, ainda aqueles advindos da corrente marxista que defendiam o rompimento da relação entre periferia e centro, como observado em Rui Mauro Marini.

Outro ponto positivo da obra, é a abordagem pelo viés latino-americano contida em seu segundo capítulo. O autor apresenta nessas páginas o que denomina como “Estruturalismo Latino-americano”,

tocando temas relacionados às trocas desiguais, configuração dos meios de produção, em especial quanto à reforma agrária; teoria do Centro-periferia e da Dependência e também a questão da Divisão Internacional do Trabalho. O autor usa as categorias para demonstrar o processo de empobrecimento de países ou regiões devido às relações de troca desiguais e, portanto, injustas. Como autores que trabalham a América Latina, com propriedade, Dallabrida analisa o pensamento de Raul Prebisch e Celso Furtado, que fizeram parte da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) e que são considerados desenvolvimentistas. Como exemplos das correntes Neoliberal e Socialista, o autor trabalha com teóricos como Caio Prado Junior, Nelson Werneck Sodré e Alberto Passos Guimarães e Inácio Rangel. Por sua vez, como representantes do viés neoliberal para o desenvolvimento no Brasil, o autor cita Roberto Simonsen, Roberto Campos e João Paulo de Almeida Magalhães. Em seu ponto de vista, a corrente teórica neoliberal foi recebida com êxito na América Latina, especialmente na Argentina e Brasil, sendo observados projetos de privatização da economia nos dois países como forma de concretização desta corrente.

O terceiro capítulo da obra é dedicado a temas mais contemporâneos voltados à discussão do desenvolvimento. Neste contexto o autor aborda o conceito em três vertentes: Local, Regional e Territorial. Para Dallabrida, abordar o desenvolvimento em escalas menores é fundamental para a construção de um desenvolvimento mais próximo ao ideal. Entre outros temas, para fundamentar sua análise, são trazidos elementos da acumulação flexível, a escola francesa da regulação, os distritos industriais, a economia evolucionária, os sistemas de inovação, regiões inteligentes, institucionalismo e neoinstitucionalismo, nova economia institucional, dentre outros. Analisando as três escalas de análise propostas, o autor conclui que entre elas há alguns elementos comuns como: a) a ideia de desenvolvimento como um processo de transformações estruturais localizado; b) o papel fundamental da responsabilidade da sociedade regional nos processos de mudança e, c) a necessidade de gerar melhorias na qualidade de vida da população, decorrente da dinamização socioeconômica.

Numa perspectiva crítica, outra preocupação do autor remonta às abordagens que contrapõem o ideal de desenvolvimento aos impactos que geram nos diversos países, regiões e territórios. Compõem o rol de teorias nesse sentido o Ecomarxismo, Ecofeminismo, Decolonialidade, Pós-Desenvolvimento, Economia Circular e Sistemas Agroalimentares e Agroflorestais. A importância de tais teorias radica em que o desenvolvimento precisa ser apresentado de forma a considerar a dinâmica sistêmica, sua dimensão territorializada e a relação sociedade, economia e meio ambiente.

Por sua vez, no quarto capítulo observa-se uma atenção maior à abordagem territorial do desenvolvimento, cuja relevância, no viés do autor em análise, é destacada com a (re)valorização do rural, superando o viés demasiadamente setorial, que vigia no Brasil até então. Neste capítulo são tratadas questões relativas ao patrimônio territorial, revalorização territorial, territorialidade, identidade territorial, ancoragem territorial, ativos e recursos territoriais. A governança territorial, como forma de gestão do território, é apresentada como método da ação coletiva, tendo como resultado os processos desenvolvimento territorial.

Ao refletir sobre a forma de desenvolvimento por um viés territorial, o autor argumenta que tal abordagem se deve à crise do Estado pela perda crescente de seu poder de regulação da economia. Em sua visão, a busca pelo argumento local seria fruto do processo de reestruturação contemporâneo do capitalismo na direção de uma acumulação flexível, baseada na descentralização da produção por conta de uma maior mobilidade no espaço.

Nas considerações finais, o autor deixa clara sua preferência pela consideração do desenvolvimento pelo viés territorial, que é por ele definido como um processo de mudança estrutural, engendrado por

uma sociedade organizada em escala territorial, com base na potenciação dos recursos e ativos existentes no contexto local, objetivando a dinamização socioeconômica e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida da população.

Em suas considerações finais Dallabrida resgata o pensamento de autores como Amartya Sen e Cornelius Castoriadis, pela consideração da felicidade enquanto elemento na busca pelo desenvolvimento, sem deixar de ressaltar a importância da sua multidimensionalidade - social, econômica, cultural, política, espacial e histórica -, em contraposição à antiga concepção economicista. Do mesmo modo, referenda as ideias de Celso Furtado, para quem o desenvolvimento deve ser visto tanto no sentido de geração de riqueza e progresso das técnicas para acumulação, quanto pela satisfação das necessidades das pessoas. Consoante às propostas de Sen e Castoriadis, Dallabrida defende um enfoque voltado à segunda concepção trazida por Furtado, concluindo então que o desenvolvimento deve ser compreendido na sua dimensão territorial, contextualizando-se em um lugar, região ou território, devendo, portanto, a análise ser de conteúdo espacial. Deste modo, conclui Dallabrida que a melhor forma de pensar o desenvolvimento visando a qualidade de vida remete à busca por um pacto socioterritorial, em que as demandas sejam pensadas e satisfeitas em contextos específicos, com atores específicos. Deste modo, o autor finaliza pensando a questão de forma humanizada, defendendo o atendimento das necessidades em âmbito local, escala onde os atores envolvidos poderão vislumbrar sua perspectiva ideal de futuro.